

## As Cidades

Paula Teles,

Professora Universitária

Cidades. Falar de cidades é desencadear em cada um de nós, uma forma diferente de abordagem, é definir conceitos diversos, é participar num processo de conhecimento multifacetado, ou não fosse este um dos temas de maior transversalidade.

As cidades são livros, são web, são cinema, são viagens... As cidades são uma paixão continuada e ilimitada, pelo fascínio da enorme máquina que integra, como que em autogestão permanente, 24h sobre 24h, sempre em funcionamento, encaixando todas as diferentes peças que compõem esse enorme puzzle.

São territórios misteriosos e excitantes, autênticos geradores de ritmos sociais, de estilos de vida, de saberes, de culturas e paisagens, de arquitetura e beleza, de mobilidades e vivências, de cores e cheiros!

Italo Calvino sublinha que cada um de nós pode descrever a mesma cidade de mil formas diferentes e, simultaneamente, haver mil cidades dentro da mesma cidade.

Mas as cidades apresentam-se hoje com enormes problemas e exigem enormes desafios. Cidades em que o urbanismo não é compatível com o urbano de hoje.

Cidades explodidas urbanisticamente, associadas a fragmentações diversas, provocando “ilhas de luxo” e “ilhas de desespero”, provocadas também pelo multicentrismo, pela inversão de centralidade e pela criação da cidade-dónute.

De acordo com Paul Virilio, a velocidade não permitiu tempo ao espaço. A rapidez das tecnologias associada aos ritmos e novos estilos de vida e ainda, aos diferentes ciclos políticos, permitiu que algumas cidades se despersonalizassem, tornando-se autênticos amontoados de peças isoladas, sobrepostas e sem afetos. Sim, a velocidade separou casais, fraturou famílias, anulou o carácter de vizinhança... separou as cidades...

Paradoxalmente, hoje as cidades mais interessantes são, sem dúvida, as cidades que

permitem menores velocidades: normalmente os modos de mobilidade a pé ou de bicicleta.

Mas dizia, essas cidades cresceram a ritmos nem sempre acompanhados pelas políticas urbanas e o planeamento do território nem sempre acompanhou o novo urbanismo. As periferias passaram a ser quartos de dormir, as deslocações aumentaram, designadamente os trajetos casa-trabalho. As estradas não se transformaram em ruas e não permitiram a nova urbanidade. Não têm passeios, o mobiliário urbano cresce avulso e desalinhado, amontoam-se as barreiras urbanísticas e arquitetónicas, e estes novos espaços não permitem que todos possam ter a mesma autonomia na mobilidade. Desenha-se, assim, a negação da cidade. Cria-se cidades que excluem e não incluem.

É, pois, numa altura de crise que surgem novas oportunidades, designadamente, para o planeamento do território.

Ascher refere que as cidades contemporâneas exigem soluções cada vez mais individualizadas e regulações coletivas mais complexas.

Provavelmente, nos próximos tempos, as políticas urbanas não focalizarão as grandes intervenções, os grandes equipamentos. Provavelmente, teremos apenas uma oportunidade: trabalhar o detalhe. Aquele que faz a diferença na qualidade de vida de cada um. As acessibilidades e a mobilidade para todos, será certamente uma das políticas estratégicas urbanas a ser trabalhada, com toda a determinação, numa era em que a qualidade de vida associada ao aumento da esperança de vida, a par da solidariedade e da sustentabilidade, tornam-se fortes vetores estratégicos das políticas contemporâneas. Serão, inequivocamente, a única forma para implementar uma sociedade inclusiva e democraticamente aceitável.

É neste contexto, que imerge a necessidade de técnicos e políticos cada vez mais capazes. De sociedades civis mais exigentes. De empresas e empresários mais assertivos, inovadores e capazes de se constituírem como agentes de mudança numa altura de crise. É altura de rever os modelos, as estratégias, os conceitos e as políticas.

As cidades têm que ser repensadas com muita urgência face a tantos novos desafios.

Guilherme de Almeida, autor desta obra, apresenta-se como um pensador contemporâneo associado às teorias e práticas das políticas e estratégias das cidades. A sua experiência pessoal, profissional e política no exercício continuado de contribuir para a gestão de cidades mais fortes e competitivas é bem visível nesta obra que nos motiva para a leitura imediata, em busca de um modelo de cidade mais completo e sustentável numa época de enormes desafios políticos, sociais e culturais como a que estamos a viver.